



SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

PROPRIETARIOS E DIRECTORES

Carlos Lopes (Selpo) e Arthur Arriegas (Rei Sagara)

Redactor principal — ARNALDO RIBEIRO (La Dorna)

ASSIGNATURAS  
(PAGAMENTO ADIANTADO)  
Provincia — Trimestre . . . . . 150  
Lisboa — Mez . . . . . 50  
Avulso — 10 réis

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
R. do Valle de Santo Antonio, 121, 2.º  
IMPRENSA LUCAS  
R. DO DIARIO DE NOTICIAS, 93

Editor — CANDIDO CHAVES

Annuncios  
PREÇOS CONVENCIONAES

**AVISO IMPORTANTE**

Pedimos ao leitor a especial fineza de não se confundir com o burro da esquerda ou com os tres da direita.

**OS "BONECROS,"**

Até faz increvele mas é verdade  
Os senhores querem saber o que se passa?  
Embora no no. 5 do semanario esteja, desde o principio do começo, incluída a secção *theatral*, não dissemos que viriamos a inserir quizesquer bonecros no *frontespicio* do rosto d'elle.  
Um dia, porém, *vae senão quando*, tendo-nos vindo à *alembadura*, tornál o unis attrahente, ou mais *divertido e reinadio*, sem fazer *alarde*, sem fazer *reclame*, sem *tugir nem mugir*, dirigimos os nossos passos até á feira, fallámos ao Carreira, e zás, foi ponto assento o elle ceder a impressão da chapá zinçada onde estava gravada a sua cara *estanhada*.  
Mais tarde encontramos o Julio Guimarães, fomos recebidos optimamente, e veio logo, *incontenente* estampada á luz da razão, a cara, o chapen e o bengalão.  
Não fomos infelizes e, antes pelo contrario, houve — *modestia fóra de portas* — houve elogios, não só pela nitidez das *photogavuras*, como pela idéa de tão grandes *idiotas*.  
Até aqui vamos muito bem, muito obrigados, mas, depois... *hoc opus hic labor est!* — Aqui é que a porca torce o rabo! — Depois... queremos *savoir* o que se disse e o que hoje mesmo diz a *critica de escada abaixo*, como lhe chamava Camillo?  
A *critica* diz que *desceomos muito* em publicar *medalhões de feira* quando tinhamos tanto artista da *élite* de quem podiamos *prantar* aqui a *figura*.  
Podiamos *callar a bocca* e não fazer caso das *señoras vizinhas*, que mais não parecem do que *mulherinhas de soalheiro*, porém, achámos melhor dar um *cavaco*, sem dar o *cavaco*, e o il-o, ahi *vae*.

As nossas pennas, a nossa tinta e o nosso papel, compram-se em toda a parte onde os demais se compram, e os nossos *bestuntes* são de tão facil produção como os de outros *animacs*... *raciocacs*, é claro.  
N'esta conformidade, lembrámos nos que pespegar aqui no papel o Brazão, o Augusto, o João, o Ferreira da Silva e outros, não era mais que reproduzir o que tantos teem feito e dito, embora nos fosse subida honra de que não nos achamos tão *dignos* como outro qualquer.

E, *idiotas*, como sempre, resolvemos tornar conhecidos os *pegueninos* — como nós — aquelles a quem a *Evidencia* tem desprezado, e os *quacs*, não menos *dignos*, embora menos *salientes*, podem alcançar essa *evidencia*, mais dia menos dia, como a alcançaram aquelles que, como estes, principiaram em *tablados* de feira.

Hoje mesmo, entre esses artistas que estão em

Alcantara, alguns ha que teem trabalhado nos theatros de Lisboa, e que, pela sua *bohemia*, por não quererem ir ao Brazil, por outros motivos, e todos, se pôde dizer, por não desejarem estar ociosos e quererem auferir meios — de subsistencia ou não — ali se encontram.  
E' deshonroso? — E' deprimente? — E' despresivel? — Não nos parece porque esses mesmos que nos dissceram — *descermos* — não lhe recusariam a mão se elles *subissem* a estender-lh'a.



JOAQUIM VAZ

O desprezo lançado por qualquer *quidam* ás classes menos *elevadas* só pôde representar o desprezo de que elle mesmo é merecedor.  
Quantos ha na terra sem merecimentos, e quantos existem na *sombra* com valor incontestavel!  
Portanto, para aquelles que entendem que *desceomos*, julgando prestar-lhes um serviço não fizemos mais do que desagradar-lhes e cahir-nos em casa o raio do *por bem fazer mal haver*. Porém, como os que entendem que só pretendemos ser *amaveis* são em maior numero, não arredamos pé e sempre que os tenhamos havemos de os *prantar* aqui — os *taes bonecros*.  
Até faz increvele mas é verdade.

O Casmurro.

**GOISAS RARAS**

O caixaero do kiosque da praça Luiz de Camões vestir *ceroulas!*... Chamem-lhe o *foz* na *pucara*, ou perguntem-lhe se tem o 1.º numero de *O Casmurro* e fartam-se de rir!...  
— A nossa policia deixar de dizer *aseiras*.

**O JOAQUIM VAZ**

Não o vão agora confundir com o José como acontecia quando eram pequenos. Este é aquelle rapaz sempre *bolhudo* que aos doze annos debutava no *Bijou Infantil* do José Rodrigues Chaves, e que ainda hoje continuando com a mesma *bolha*, está trabalhando no *Chalet* em Alcantara onde ainda não perdeu a *linha*, o monoculo e o *smoking* vermelho ou preto, o calção das meermas cores, a meia de seda e os sapatos de verniz, com que tem percorrido leguas de salas, tanto particulares como publicas.

Tem uma *vocação* extraordinaria para a *raça felina*, pois que tem sabido encantar todas essas *salas* e *palcos* com o desempenho correctissimo da cançoneta do Rei Sagara, intitulada: *A Gatinha*.

Agora dois dedos do conversa contigo Joaquim.

Ao veres aqui *prantado* o *registro* da tua *imagem*, julgavas talvez que iamoz fazer *rasgados elogios* á arte que *professas*, ou que iamoz fazer a *apologia* das tuas *virtudes* e *defeitos* acabando, como se faz em todos os *registos* por fazer uma *oração* por tua *evocação*. Pois vê como te enganaste; nós a respeito de *elogios*, só temos um que responde por todos:

— *A honra que nós concedamos em publicar a tua photogavura.*

E... não publicamos a da *Gatinha* porque depois era tudo para a *hia* fazer *miau...* *renhanhau...* e

*A Gatinha — bis —*

*Já não gosta... da bella sardinha.*  
O Casmurro.

**A VISCONDESSA**

Quando, ella *deceudada*, qual *barqueza*, *Pisava* o *trottoir*, sem dar-se tom, Mostrando o lindo pé de *Cendrillon* E o rosto *suri-fulgente* de *belleza*,

Parava até a propria *Natureza* Pasmada em possuir o enorme dom, De dar ao velho Mundo, mau e bom, Um tal producto d'Arte e de Nobreza!

Mas quando, a *prescutar* o seu passado, Alguem, *talvez maldoso*, um dia *idéa*... Sentiu-se *immesensamente* *horrorisado!*

— Sendo *Lucrecia* em *vicio* e *assaz plebeia*, Depois de ter o *pae assassinado*... Casára co'o *Visconde*... na cadeia!

K. K. Te.

## A BILHA

Foi nas vespas de Santo Antonio. A noite estava serena e o luar banhava as telhas dos casebres da povoação.

Aqui e alem viam-se crepitar fogueiras, o que demonstrava que o santo casamento não tinha sido olvidado.

Magotes de rapazes e raparigas dançavam e cantavam ao som da sonora e meiga lyra.

Ouviu-se a meia noite e d'um dos ranchos escaparam-se á formiga dois entes que se amavam.

Era o Antonio, mais a Maria, que caminhavam a passos lentos por um atalho em direcção á fonte para encher a cantarinha que ella levava no braço, como a tão cantada Margarida.

Mal se afastaram perguntou-lhe ella: — Porque vaes triste? Pois não sabes que é hoje o dia do teu nome, Antonio. Se assim continuas mando te embora!...

— Porque estás pensativo?... Porque não cantas como os outros?... — Quaes outros, os porcos?...

Perguntou elle. — Não os teus parentes. — E' que... — O quê?... — Nada.

E pararam por terem chegado á fonte, onde não se via ninguém.

Ella pousou a bilha sobre uma pedra, enquanto elle foi lavando a cara, que estava deveras suja; e depois de se ter refrescado e limpado, passou o braço em redor da cintura da sua amada e ferrou-lhe um *chôcho*!...

— Que fazes, Antonio, lhe disse ella toda a tremer como o *carnival das canas* que ficava junto.

— Nada, unicamente dar-te o que ainda não te tinha podido dar!...

E continuava a estreitar docemente a sua conversada.

Maria recuava e fazendo um esforço su premo para se desenlaçar d'elle, recuou de tal fórma que encostando-se a pedra fria onde estava a bilha, esta cahiu e partiu-se, porque era de barro!

— Ah, a minha rica bilha! exclamou ella...

— Que tem isso, lhe disse o Antonio. — Muito. Era uma recordação que eu tinha de meu pae e de minha mãe, e ambos me pediram quando morreram, que nunca a desse a ninguem, nem a quebras-se!...

— N'esse caso perdoame; mas bem sabes que Santo Antonio tambem partia muitas bilhas ás raparigas!...

— Mas elle podia-as concertar. — Descansa meu bem, que eu te darei outra em paga do desgosto que te causei.

E os dois namorados seguiram novamente pelo atalho em direcção ao povoado.

Elle, devido a ter lavado a cara, já se mostrava alegre.

Ella, porem caminhava triste por ter perdido a sua querida bilha!

Singonim.

## BREVEMENTE

O CASMURRO offerecera como brinde a todos os seus assignantes um numero especial composto só de oharadas e enygnas. D'esta fórma terão os srs. charadistas o gosto de ver todas as suas produções em letra redonda.

E que tal?...

## FADINHOS

MOTTE  
Aborrego os artificios  
Que vós mulheres usaes,  
Os dotes da Natureza  
Têm mais valor, muito mais!...

La Dorna.

GLORAS  
Não julgues que me enfeitigas  
Com esses labios rosados,  
Pois bem sei que são pintados  
No tempo que desperdiças.  
Tuas ancas são postigas  
E esses olhos dão indícios  
Que soffreram beneficios  
D'uma soberba pintura  
Não me serve essa impostura  
Aborrego os artificios!...

Esse teu cabelo d'ouro  
Não me vem inebriar,  
Bem sei que o sabes dourar  
Pois gostas d'elle assim louro!...  
Teus seios, oh, que theouro,  
Que fórmas originaes!...  
Mas quando despir te vaes  
Cahem-te aos pés os postigos,  
P'ra que servem taes enquiços  
Que vós mulheres usaes?!

Esse rosto côr de rosa  
Toda a falsidade ostenta,  
Por ter a côr macilenta  
E a cutis nada mimosa!...  
Ha quem te julgue formosa,  
Quem te adore com firmeza,  
Quem cante tua belleza,  
Mas a mim não me fascina  
Mulher que assim assassina  
Os dotes da Natureza!...

Oh, camponia doce e bella,  
Que tanta candura encerras  
Foi o perfume das serras  
Que te tornou tão singela!...  
E's a rutilante estrella  
Que brilha lá nos trigaeis;  
Até os proprios pardaes  
Nos dizem entre gorgeios:  
Que teu rosto, que teus seios  
Têm mais valor, muito mais!...

Rei Sagára.



## FIGAS

Eu caminhava alegre, sem despalante,  
Pela rua da Palma; eis senão quando,  
Vejo na minha frente caminhando,  
Uma boa mulher, muito elegante!...

A sua cinturinha estonteante,  
O seu pé pequenino, sempre andando...  
Fez-me sentir taes cousas, que pensando  
Fiquei logo em tornal-a minha amante!...

Apresei mais o passo p'ra fitar  
O rosto d'essa linda borboleta  
Que tanto fez o meu peito palpitar!...

Mas quando vi seu rosto fiz careta,  
Fiquei de cara a banda sem fallar  
Porque a linda menina, era uma preta!...

Rei Sagára.



## QUATRO EM QUATRO...

I  
Não digo que sejas má  
Mas muito boa não és,  
Pois nem sequer te commoves  
Da desgraça em que me vês!

II  
Dos pobres sou o mais pobre  
Mas nunca tive ambição,  
O que toda a hora me rala  
E não ter teu coração!...

III  
Negros olhos, penetrantes,  
Cortaes-me o meu coração  
Já não sou quem era d'antes  
Matou-me o vosso condão!...

IV  
Mil vidas que eu possuisse  
Mil vidas daria a Deus,  
Para morrer em teus braços  
E unir meus labios aos teus!

La Dorna.

## Aos Indezes

## VISITAR OS ENFERMOS E ENCARCERADOS

Horriveis teu pos aquelles, os feudos!  
E' n'esses tempos memoraveis que a memoria  
mais memoravel não pode olvidar, que se passou a  
pequena mas *authentic* historia da *carochinha*  
que lhes vou contar resumidamente n'um resumi-  
do resumo.

O castello *Papa moscas com azas e tudo*, tinha fama d'uma ferocidade tal que não honve Nero ou Torquemada que o excedesse em requintes de *malvades malvada*. E a sua fama era tamanha, que dez leguas em *redol do Senhor*, tantos as de seus dominios, ninguem queria acercar-se receioso de cabir nas mãos de tão *terrible* barão!

Dizia-se até que nas *masmorras* do seu castello haviam tantos encarcerados como pulgas, e que estes, passavam taes tratos de polé, que havia uma enfermaria onde recolhiam e da qual, depois de curados, tornavam a passar á tortura, ouvindo-se, cá fóra, — a dez leguas — alta noite, os gemidos e lamentos.

Ora, menina e moça, sem ter sido levada de casa de seus paes, *Mocamorta*, muito pobrezinha e orphã, occupando-se sómente em tratar enfermos e encarcerados, encheu-se d'animo, que compron não sei onde, e dirigiu-se um dia ao castello onde não apoeu mas bateu ao portão sem cavalgada porque ia a pé.

Um olho terrivel que espreatira a uma das setteiras, ao ver uma pobre camponia, mandou descer a ponte levadiça e introduziu-a na praça onde a levaram á presença do senhor que estava encostado á bananeira.

O que se passou entre elles?

Nem eu!  
No dia seguinte, porém, annunciou-se o casamento d'ambos e dois que se realizou d'alli a um mez com a assistencia nacional aos tuberculosos e povos circumvizinhos, os quaes, entre descantes e bailados, festejaram durante oito dias aquellas bodas que chegaram a ser d'ouro.

E n'esses oito dias é que se soube o que se passara, e n'esses oito dias é que se desfez como fumo a lenda da *malvades do barão*, que, enternecido pela caridade de *Mocamorta* em visitar enfermos e encarcerados, resolvera fazer a *barão* tambem, mostrando-lhe os enfermos que estavam a curar nas lareiras, e os encarcerados das *adegas*.

E assim, lindas pequerruchas e traquinissimos pequeruchos, uma pastora foi beroneza como pastoras foram rainhas.

Oh tempos das amoras!...

K. K. To.

1 Os senhores dos feudos eram todos barões assignalados da occidental praia lusitana e *clora*.

2 Paços, salpicões, chouriços, presuntos, etc.

3 Cascos, toneis, quintos, almudes e até *Las Dornas* lá estavam.



## INGRATA!

Vivia mui feliz enamorado,  
Julgando ser por ti correspondido,  
E agora vejo bem que fui comido,  
Pois mesmo em minha casa era intrujado!...

Um vegetal lascivo, um descarado,  
Teus encantos gosar ha coneguido  
A troco d'uma botas, d'um vestido,  
Que trouxe d'uma casa, até fiado!

Se fosse um que te desse boim dinheiro,  
Para andar's por Lisboa a figurar!...  
Mas um *ginga* que nada tem que dar,

Que não passa d'um grande esloiteiro,  
Um *sorna* que parece um cão tinhoso  
E' baixessa, é descarado, é monstruoso!...

Gamathães.



## O CASMURRO NA ÉLITE

Pelo telegramma abaixo tivemos noticia da chegada do nosso amigo *La Dorna* a Berlim; e por carta particular, sabemos ter sido recebido optimamente por todos os burros berlineses que o foram esperar e cumprimentar como representante do *Casmurro*. As ruas estavam todas embeiradas e viam-se na embucadura (de dois) d'algumas d'ellas, arcos triumphaes todos formados de *dornas* e *toneis* tendo, cada um, *quatro separadas*, em geral *sem batatos*.

Berlin 7 entre as dez e as onze. Chegou *La Dorna* Grandes manifestações. Até dos quartos andares lhe deitaram petelas de rosa.

Agencia Favas.



THEATRICES

NA SALA

Club Recreativo — A convite da direcção d'este club assistimos á recita de segunda feira, 12 do corrente, e da qual vamos fazer uma breve apreciação.

Abriu o espectáculo com a opereta em 1 acto Tio Braz em que D. Georgina Gonçalves desempenhou correctamente o papel, sendo para lamentar a falta de vida e a voz fraca, mas agradável.

José Lima, apesar do gesto ser bastante forçado não nos desagradou, e Bessa Munné, em primeiro lugar, não dispõe da voz que em tempos lhe conhecemos e em segundo, a falta de expressão, muito especialmente na scena da rebeca. Em todo o caso é um dos bons amadores que temos, e devemos lamentamos ter que lhe notar estes defeitos.

Seguiu-se a parte de Folia A menina Maria Menezes patrou um monologo que foi pena não percebermos, mas perdamos-lhe por pequeruchas deveras engraçada.

Nunes da Silva na cançoneta Pois sim, mas anda lá!... teve para nós as honras da noite, começando por uma boa apresentação, cantando com graça e com muita vida.

E Georgina Gonçalves na Gristette regularmente, mas o fado foi pena ser pouco... pouco bem cantado.

Bessa Munné na canção Bolanger, não se pode exigir mais.

Finalizou a recita com a opereta em 1 acto Simão Simões & C., onde muito nos agradou Antonio Ribeiro no papel de Simões e D. Georgina, que teve a garganta mais afinada, naturalmente devido a algum ovo cru que tomou no intervallo.

Não deemancharam o conjunto os amadores Carlos Costa, Bessa Munné e Nunes da Silva.

Em resumo, a recita foi muito regular, concorrendo para o bom exito o exímio pianista J. Martins. Seguiu-se o baile, a que não podemos assistir por chegar a hora de irmos até á Praça comprar os classicos mangleiros.

Rei & Dorna.

Palacio de Christal. — PORTO — Tem aqui obtido enorme exito o conhecido imitador Cezar Nunes e o distinto violista Rebel.

A. R.



PERGUNTAS E RESPOSTAS

Pergunta (publicada no n.º 5)

Formosa e gentil leitora Responda de pé pra mão: Qual a côr que mais namora Pra vestir-se no verão?...

K. K. To.

Respostas

Vestida de muita côr Anda a Marietas Lagosta, Mas no tempo do calor Só do verde é que ella gosta!...

E. X. M.

Fui em tempos incumbido Pela prima Alda Lacerda, Para lhe comprar um vestido Que fôsse da côr das... hervas.

Frei Manso.

Côr de barro quando foge Côr da minha devoção, E' a côr que mais namora Pra vestir-me no v'irão!...

Adelaidinha.

As outras que recebemos já foram para o cazo do lixo.

Lá vae outra

PERGUNTA

Eu pergunto em rimas leistas, Em verso feito a primor, Se a leitora gosta mais Que faça frio, ou calor?...

Hôhô.

Respondam em quadra, porque de contrario não servem as respostas.



MATUTAÇÃO

PREMIOS (a serio)

1.º Ao charadista que decifrar maior numero de produções, das que hoje publicamos, terá o gosto de ver o seu pseudonymo aqui estampado em letra redonda e em quadro de honra.

2.º Uma peça theatrical de grande successo, original de Rei Sagara, offeredeira ao que primeiro nos enviar a decifração do logogripho de hoje.

Decifrações do ultimo numero

Charodas em phrase: — Vaticano, Monogramma, Abano, Abarcos, Arnaldo, Lisboa, Fragata, Recolher, Diamantino, Cabrito, Avelino, Telhado, Solla, sallada, Pomo, Coralins, Penafiel

Em verso: Florida, Pegaso. Aumentativas: Roma, Remão, Gavia, Gavião, Sala, Salão.

Combinadas: Calhope, Casmurro, Coimbra. Telephonica: Pavão.

Phraseados: Enfermie, Camarada.

Maçadas: Vianna do Castello, S. Mamede de Tua.

Theatral: Adelina Abranches.

Logogripho: Viva o Rei Sagara e o La Dorna.

Decifradores

Sampaio, Amadeu, Ozordep, Maricas, I. S. Sá 9.ª Gaivota, Arigh, Ronha, Olegna, Macaco, D. Berimbau, Melchior, Leaphar, Eman, Caracol.

CHARADAS

Em phrase

Esta habitação aqui veste-se — 2, 1. Este utensilio na cozinha é embarcação — 1, 2. Esta vogal e esta nota estudava esta mulher — 1, 1, 2.

Mirei este homem no appellido — 1, 2. Gaivota.

As borboletas fluctuam no espaço para brilhar — 2, 1. Alejoal.

Esta nota em Avtiro é appellido — 1, 2. Reporter.

Tem agua este homem quando come este fructo — 1, 2. Nos caçadores corre esta arrecadação — 2, 2.

No alphabeto não anda esta affição, porque é mobilia — 1, 2, 1. Otugua.

No moinho é alegre esta villa — 1, 2. Esta ave que é caçadora é tambem impostora — 2, 3.

Com muita idade n'esta villa é enganadora — 2, 3. Ronha.

(Ao meu amigo Luis)

Esta planta é solitaria n'este homem — 2, 1. Rullantlio.

Em verso

Deve á lua pertencer — 1. E perto do sol estando, — 1. Anda com grande prazer Por entre os peixes nadando.

Fosquinhas.

Combinadas

1.ª + to = homem 2.ª + ga = corre 3.ª + gos = cidade. Bastão.

I. S.

1.ª + ma = Espada 2.ª + ma = Verso 3.ª + mma = Mulher 4.ª + to = cansummo Appellido.

Maricas.

1.ª + picca = Pandega 2.ª + pa = Acha 3.ª + vado = Achacoso 4.ª + ma = Na arvore Armadilha.

Olho A' terra.

Saltitante

1 2 3 4 5 4 5 3 1 2 3 2 1 5 4

Esta dança é uma bandeja em que ensaboa. Odnaura.

Acrostico

J . . . . . A . . . . . R . . . . . D . . . . . I . . . . . M . . . . . Flores Varino.

ENYGMAS Typographicos

NOTA

Olhei ide MUU gomma BO amphibio, soffrimentos NOTA aqui S, Soeco.

9ª

Maricas.

Arigh.

(Ao insigne Rei Sagara)

D. CARLOS I — PORTUGAL

VESTIMENTA

NOTA NOTA NOTA

Fuga de consoantes

. . . e . i . e . a . a . u . . i . e . a . . . . e . . . . o . . . . ó e u . . . i . . . . e . . . . e . a . u . . . . e . u . . . o . . .

Landra.

MAÇADAS

Theatral

Formar a nome d'um actor portuguez com as letras das seguintes palavras: Alda Rulz Cem

Varino.

Geographica

Formar o nome d'uma terra portugueza com as letras da seguinte phrase: Agarra a bilha leve

Surpreza.

Arithmetica

Table for arithmetic puzzle with 4 columns and 4 rows of dashes.

Preencher os quadrados com numeros diversos de fórma que somados por columnas horizontaes verticaes e as diagonaes deem a totalidade de 65.

Vinilos.

Por iniciaes

Table for initials puzzle with 4 columns and 2 rows.

Hilda B.

Table for Hilda B. puzzle with 10 columns and 2 rows.

I. S.

Table for I. S. puzzle with 10 columns and 2 rows.

Mocar.

Logogripho (a premio)

(Do Camões de Almeida Garrett)

As mímosa peeta "Fatiro"

Reinava Sebastião—Se animo nobre—3, 15, 13, 9 4, 14, Se valentia, amor de fama e d'honra—1, 12, 15, 13 9, 15, 9, 11, Bastára a fazer reis, fóra um rei esse—6, 2, 5, 4, 3, 1, 7, 17, 9, 6, 8, 9. Mas...—Sebastião reinava. Mal dormido Sobra os avitos louros, já correa. A segar palmas na africana terra, Que de nossas conquistas e victorias Berço fatal ha sido e sepultura—4, 17, 5, 16, 9. Do primeiro triumpho embriagado Cuidou já da fortuna a varia roda Ter fixada co'a espada do manco bo Armas, pejejas e victorias sonha; E emtanto sobre as ondas mal seguras Voga, á lei d'ellas, o baixel do estado A'vidas mãos, do abandonado bem Validos travao, não a inderegal-o Para o rumo perdido: mas cubica Tredas que os move, a syrthes, a naufragios Desarvorada a nau presto arremessa.—11, 8, 10, 14, 4, 4, 8. Em suas iras de flagello aos povos Um rei conquistador lhes manda o Eterno. Atejoal.

AVISO—As decifrações devem ser enviadas até 5.ª feira.



CORRESPONDENTES

E' nosso correspondente em Dois Portos, o nosso amigo José Francisco Lopes dignissimo factor da companhia real dos caminhos de ferro.

## O CASMURRO

**JOSÉ VICENTE D'OLIVEIRA & C.<sup>a</sup>**  
RIO SECCO = 25

Antigos fornos de cal e matto.  
Cal em pó e em pedra para estuques, Cascalho,  
morrça, granito para betonilha, etc.

### JAZIGOS

Subterrâneos e de capella de 200.000 réis para  
cima ha feitos e fazem-se a prompto e a presta-  
ções, para Lisboa e provincias; urnas para ossa-  
das e adultos; Christos e castiças em marmore,  
etc.

10—Rua da Assumpção—12

JORGE A. DA CRUZ

### CASIMIRO JOSE SABIDO

DEPOSITO DE MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

Officina de canteiro e estatuaria — Fabricante  
de cal cozida a matto e a carvão — Azulejos, ba-  
laustres, e outros productos ceramicos — Explora-  
ções de cantarias de Pero Pinheiro e Paço d'Ar-  
cos — Alvenarias e saibro para construções, ba-  
salto e vidro para para calçadas, arcas para  
seboços, e barro para faianças.

Cimento Portland estrangeiros (1.<sup>a</sup> qualidade)  
— Tubos de grés e ladrilhos em mosaico, tijollos  
e barro refractario — Cal Hydraulica — Azule-  
jos estrangeiros.

Jazigos, xadrezes e marmore para moveis, ba-  
nheiras de marmore, depositos de ardozia para  
agua — Bacias para retretes, urinor, lavatorios  
e bidets, cal em pedra para exportação.

450 - RUA DE S. BENTO - 172

TELEPHONE N.º 828.

**JOSÉ MOREIRA RATO E F.<sup>os</sup>**

OFFICINA de cantaria e esculptura

Depositar de todos os productos ceramicos da  
**FABRICA DE PALENÇA**  
31. Trav. do Corpo Santo, 33

1, R. Nova do Carvalho, 5

Deposito de materias para construção

**R. 24 DE JULHO**

(Proximo ao quartel dos maralheiros)

### Francisco do Nascimento

Latoaria de folha em branco  
e trabalhos em zinco  
37, Estrada de Campolide, 38

### FABRICA NACIONAL

DE

Papeis pintados,  
couchés e de luxo

25. Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27

DEPOSITO

102, Rua Nova do Almada, 104

Grande sortimento de papeis nacionaes e es-  
trangeiros, oleados, tapetes, moveis e estofos.

José Miguel dos Santos em Commandita

SUCCESSORES DE CALLADO & C.<sup>a</sup>

Telephone, 603 Telephone da fabrica, 878

### Antonio da Luz Sousa Leal

Latoeiro de folha branca

Empreiteiro da Companhia do Gaz, encarrega-  
se de canalisação de agua ou gaz. Encarrega-se  
por empreitada ou jornal de todos os trabalhos  
pertencentes á sua arte, quer em zinco, chumbo  
ou ferro galvanizado.

Rua de S. Marçal, 47

### SEBASTIÃO MIRANDA

Commissões e consignações

Cimentos nacionaes e estrangeiros, ladrilhos,  
azulejos, mosaicos em todos os padrões e differen-  
tes outros materias de construção.

Unicos importadores do bem conhecido cimento  
marca **ELEPHANTE**.

Largo Conde de Barão

Joaquim Domingos de Oliveira  
COM  
**ARMAZEM DE VIDROS**

Christaes, vidraças, louças, jarras, candieiros e  
outros objectos.

Curva vidros para carruagens e arcações de lo-  
jas e manda pôr vidros em caixilhos.

VENDE POR ATACADO E A RETALHO

46 - RUA DE S. PAULO - 48

(Proximo ao Arco Grande)

ANTIGA DROGARIA

DE

**A. Carvalho J.<sup>or</sup>**

SUCCESSOR

**JOSÉ HENRIQUES**

33 - Praça das Flores - 33

LISBOA



Oleos, tintas, vernizes, gessos, cimento, enxofre e tudo mais inherente ao seu commercio.

Preços iimitadíssimos e para revender

### EMPRESA FABRIL

Augusto Prestes & C.<sup>a</sup>

SUCCESSOR

Fornecedores de Suas Magestades e das reparti-  
ções publicas, fabricantes e importadores, em-  
preiteiros de canalizações. Officinas mechanicas  
de serralheria, torneiros, marceneiros, nikelagem  
e bronzeador. Fundição de metaes.

23 a 41, Rua do Instituto Industrial

ESCRITORIO E ARMAZEM

38, 40, Rua da Boa Vista, 42, 44

Telephone n.º 498—Endereço telegraphico, NI-  
KEL.

**ERNESTO EDUARDO CUTRIM**

COM OFFICINA DE

### SERRALHEIRO E TORNEIRO

13, Rua dos Industriales, 15.

(A' rua de D. Carlos I)

Encarrega-se de todos os trabalhos mechanicos,  
civis e agricolas. Grande variedade de desenhos  
em ferro laminado e fundido, para gradeamentos,  
corrimões, grades para escadas, portões, clara-  
boias, estufas, etc., tambem construe todas as fer-  
ramentas para fabricas de conservas e officinas de  
funileiro. Satisfaz todas as encomendas para Lis-  
boa, Africa e Brazil, com a maior perfeição a pre-  
ços reduzidos.

ESTABELECIMENTO

DE

### FERRAGENS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DA

**Viuva Thiago da Silva & C.<sup>a</sup>**

94, Praça de D. Pedro, 95

Officinas de serralheria e de dourador e bron-  
zeador de metaes—Premiado na Exposição Indus-  
trial Portuguesa de 1893 com a medalha de gran-  
de merito e menção honrosa — Grande sortimento  
de talheres com cabo d'ebano, metal branco e cris-  
toffe, canivetes, tesouras, bandejas, serviços para  
chá e café em metal branco e cristal e outros ar-  
tigos para uso domestico. Executam-se trabalhos  
para grandes e pequenas construções com varia-  
dissimo sortimento de artigos de ornamentação em  
todos os generos e estylos. Exposição permanente.

ESCRITORIO E DEPOSITO

Rua das Portas de Santo Antão

## CASA

DAS

# DUAS TESOURAS

51, Rua da Escola Polytechnica, 55

Ninguem compre fatos  
sem primeiro ver o enor-  
me sortimento de bonitos  
padrões e os preços exce-  
pcionaes d'esta alfayate-  
ria.

Fatos em frac, em jaque-  
tão, sobrecasacas, casa-  
cas, capas á cavallaria,  
gabões de Aveiro para ho-  
mens e senhoras, sobretu-  
dos da moda, tudo por  
preços sem competencia.

Unico estabelecimento  
com tesouras á porta.

### ESTANCIA DE MADEIRAS

DE

Jacinto Soares

da Silva Pereira & C.<sup>a</sup>

Rua da Boa Vista, 69

Arcada do predio que foi de Ferreira Pinto  
com serventia para a R. Vinte e Quatro de Julho  
Telephone n.º 216

Sortimento de madeiras o mais completo que  
existe em Lisboa, para construções civis e na-  
vies e obras de marcenaria.

Preços muito resumidos.

Grande deposito á Pampulha

DEPOSITOS

DE

### MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

De F. H. d'Oliveira & C.<sup>a</sup> (Irmão)

628 - Rua 24 de Julho - 632

Numero telephonic, 128

Madeiras nacionaes e estrangeiras. Cantarias,  
lagedos e cascões. Fabricas de cal, ladrilhos, mo-  
saicos, polvora e exploração de pedreiras no Cas-  
sal do Alvito — Alcantara e Paço d'Arcos. Expor-  
tação para a Africa, Brazil e Ilhas. Escriptorio,  
Rua Vinte e Quatro de Julho, 632.

### ANTONIO JOSÉ MOREIRA

COM

Officina de cantaria e estatuaria

Mausoleus, xadrezes e marmores nacionaes e  
estrangeiros para moveis, balões e frentes de es-  
tabelecimentos.

16, Rua Victor Cordon, 18

Lagedos e cantarias para todas as construções,  
tubo de grés, cimentos de Portland, pozzolana  
dos Açores.

DEPOSITO

Rua 24 de Julho (á Ribeira Nova)

Basalto para calçadas, pedra para cal, telha e  
tijolo.

Deposito em Paço d'Arcos

### PAPELARIA PALHARES

TYPOGRAPHIA-LITHOGRAPHIA

Unicos proprietarios das verdadeiras

Letras esmatadas

Fornecedor das repartições do estado, camaras,  
escolas, bancos, companhias, etc., etc. Deposito  
exclusivo do papel RAINHA D. AMELIA.

RUA DO OURO